

TRAJETÓRIA DE MULHERES VELHAS E O ENFRENTAMENTO DO ANALFABETISMO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA-CASTANHAL-PA

TRAJETORIA DE MUJERES VIEJAS Y EL ENFRENTAMIENTO DEL ANALFABETISMO EN EL INTERIOR DE LA AMAZONIA-CASTANHA-PA

Ildete da Silva Falcão¹

João Batista Santiago Ramos²

RESUMO

A pesquisa ora apresentada, estuda o fenômeno do analfabetismo de mulheres velhas no interior da Amazônia, particularmente na região nordeste do estado do Pará, a partir dos primeiros achados da pesquisa de mestrado, em andamento no Grupo de Educação na Terceira Idade - GETI, programa de extensão da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Sujeitas da pesquisa, as mulheres velhas analfabetas ou com baixa escolaridade, infelizmente ainda figuram em número significativo entre as demais pessoas idosas participantes do referido programa. Fato que nos convoca a responder ao principal problema da pesquisa, que será a identificação dos fatores se configuram determinantes para o analfabetismo de mulheres velhas residentes no Município de Castanhal, interior da Amazônia paraense. Nessa perspectiva, compreender quais desses fatores prevaleceram, e/ou prevalecem para a manutenção de um sistema de dominação da mulher, que lhe negou o direito universal à educação, e que é fortalecido por uma cultura que subestima o potencial de aprendizagem da pessoa idosa, portanto sem nenhuma perspectiva de reparação da negação desse bem cultural. Alda Motta (2011, p. 14), inicia o seu trabalho “As Velhas Também”, afirmando que “Apesar da clara heterogeneidade que informa a categoria social, também analítica, *mulher*³, quando se fala nas mulheres sempre vêm ao pensamento as de idades mais jovens ou medianas”. O que sugere que a mulher velha, além de todas as negações sofridas ao longo de sua trajetória de vida, sofre ainda da invisibilização social, que a coloca no lugar das/os excluídas/os e marginalizadas/os da sociedade. Análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), dão conta de que as taxas de analfabetismo no Brasil, caíram em todas faixas etárias, com exceção da população idosa, que permaneceu com a maior incidência de casos. Ao investigar a mulher velha analfabeta, perpasso pelas questões que envolve gênero, educação e geração, categorias que estão imbricadas e que necessariamente serão interseccionadas nesse trabalho. Para esse desafio recorro às bases teóricas e designações sobre a mulher, velhice e educação com suporte em Simone Beauvoir (1980), Barbara Walker (2001), Maria Luiza Heilborn (2004), Guacira Louro (1997), Heleieth Saffioti (2004), Mirian Goldenberg (2011), Paulo Freire (2011), Henrique Dussel (1977), dentre outras/os. Autoras/es que discutem as formas de opressão impostas às mulheres, pelo sistema do patriarcado, ao longo da história e conseqüentemente a violência institucional. Os primeiros achados da pesquisa dão conta de que as mulheres velhas analfabetas ou com baixa escolaridade, tiveram o direito à educação na idade certa, negado por vários fatores. Dos quais podemos destacar a proibição dos pais, pobreza extrema, o casamento precoce, ausência e/ou distância de escolas na região.

Palavras-chave: Mulher Velha; Analfabetismo; Gênero; Patriarcado.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Professora da Rede Municipal de Castanhal. Coordenadora do Programa GETI/UFPA. E-mail: ildetefalcao@ufpa.br

² Professor/Orientador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA). Coordenador do Campus de Castanhal/UFPA. E-mail: batista@ufpa.br.

³ Grifos da autora.

RESUMEN

La investigación presentada, estudia el fenómeno del analfabetismo de mujeres viejas en el interior de la Amazonia, particularmente en la región nordeste del estado de Pará, a partir de los primeros hallazgos de la investigación de maestría, en marcha en el Grupo de Educación en la Tercera Edad - GETI, programa de extensión de la Universidad Federal de Pará, Campus de Castanhal. Sujetos de la investigación, las mujeres viejas analfabetas o con baja escolaridad, desgraciadamente todavía figuran en número significativo entre las demás personas mayores participantes en dicho programa. Hecho que nos convoca a responder al principal problema de la investigación, que será la identificación de los factores se configuran determinantes para el analfabetismo de mujeres viejas residentes en el Municipio de Castanhal, interior de la Amazonia paraense. En esa perspectiva, comprender cuáles de esos factores prevalecieron, y/o prevalecen para el mantenimiento de un sistema de dominación de la mujer, que le negó el derecho universal a la educación, y que es fortalecido por una cultura que subestima el potencial de aprendizaje de la persona mayor, por lo tanto sin ninguna perspectiva de reparación de la negación de ese bien cultural. Alda Motta (2011, p.14), inicia su trabajo "Las viejas también", afirmando que "a pesar de la clara heterogeneidad que informa la categoría social, también analítica, mujer, cuando se habla en las mujeres siempre vienen al pensamiento las de edades más jóvenes o medianas". Lo que sugiere que la mujer vieja, además de todas las negaciones sufridas a lo largo de su trayectoria de vida, sufre aún de la invisibilización social, que la coloca en el lugar de las/las excluidas/os y marginadas de la sociedad. Los análisis del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE (2015), dan cuenta de que las tasas de analfabetismo en Brasil, cayeron en todas las edades, con excepción de la población anciana, que permaneció con la mayor incidencia de casos. Al investigar a la vieja mujer analfabeta, perpasso por las cuestiones que involucra género, educación y generación, categorías que están imbricadas y que necesariamente se interseccionan en ese trabajo. Para este desafío recurre a las bases teóricas y designaciones sobre la mujer, la vejez y la educación con apoyo en Simone Beauvoir (1980), Barbara Walker (2001), Maria Luiza Heilborn (2004), Guacira Louro (1997), Heleieth Saffioti (2004), Mirian Goldenberg (2011), Paulo Freire (2011), Henrique Dussel (1977), entre otros. Autoras/es que discuten las formas de opresión impuestas a las mujeres, por el sistema del patriarcado, a lo largo de la historia y consecuentemente la violencia institucional. Los primeros hallazgos de la investigación dan cuenta de que las mujeres viejas analfabetas o con baja escolaridad, tuvieron el derecho a la educación a la edad cierta, negado por varios factores. De los cuales podemos destacar la prohibición de los padres, pobreza extrema, el matrimonio precoz, ausencia y/o distancia de escuelas en la región.

Palabras clave: Mujer Vieja; analfabetismo; género; Patriarcado.